



Você decide: Contra a privatização, quais armas teremos?



Todos os moedeiros e moedeiras estão convocados para a assembleia extraordinária que deliberará sobre a contribuição sindical, e, desta forma, definirá quais armas estarão disponíveis na luta para barrar a privatização da Casa da Moeda do Brasil (CMB).

O compromisso da diretoria do sindicato é de lutar até a última gota de sangue e temos certeza que a categoria também não deixará de

comparecer às mobilizações, mas a efetividade das nossas ações, seus resultados e consequências estarão diretamente associados às armas das quais dispusermos.

A (contra) reforma trabalhista proposta pelo governo e aprovada pelo Congresso Nacional alterou a forma de desconto da contribuição sindical com o objetivo de enfraquecer os sindicatos, que são as instituições de representação coletiva,

e com isso diminuir a resistência e a luta dos trabalhadores.

Nesse sentido a decisão que será tomada na assembleia do dia 28 de fevereiro terá como resultado ou o fortalecimento da luta dos trabalhadores moedeiros ou, pelo contrário, servirá ao objetivo do governo que é nos enfraquecer e diminuir a resistência contra a privatização da Casa da Moeda do Brasil.

O uso do imposto sindical pelo Sindicato dos Moedeiros

O Sindicato Nacional dos Moedeiros (SNM) tem uma das menores contribuições associativas, de apenas 1% do salário, enquanto a maioria das outras categorias contribui muitas vezes com porcentagem maior e sobre a remuneração.

Além disso, apesar de termos uma ótima taxa de filiação, cerca de 70% da categoria, novamente a comparação com as outras categorias deve levar em conta que enquanto outros sindicatos tem uma base de trabalhadores muito maior que a nossa, como, por exemplo, os Correios com 112 mil, ou a Petrobrás com 70 mil, a Caixa Econômica Federal com 90 mil e o Banco do Brasil com 106 mil, somos cerca de 2,4 mil funcionários na CMB.

Recentemente, o SNM sofreu uma perda significativa com o processo do PDV criado pela CMB, o que fez reair a arrecadação, principalmente por conta da saída de alguns trabalhadores que estavam entre os que recebiam os salários mais altos.

Temos gastos fixos com funcionários, impostos, advogados, manutenção da sede, da piscina, etc, que consomem cerca de setenta por cento da nossa receita. São os trinta por cento restantes que dispomos para nos movimentarmos.

Todos sabem o quão dispendioso é manter uma luta como a nossa, na qual temos que nos deslocar constantemente para Brasília, imprimir materiais, alugar outdoors, pintar faixas, comprar camisetas, etc.

Por isso, no nosso caso, a verba da contribuição sindical tem sido uma importante fonte de custeio para a movimentação da categoria. Ao buscar inviabilizá-la, o governo busca diminuir a nossa capacidade de luta.

Somos reconhecidos como uma das categorias mais aguerridas na luta em defesa das estatais e dos direitos dos trabalhadores. Mais de uma centena de moedeiros e moedeiras viajaram para Brasília, uma ação financiada em parte com a contribuição sindical. Lá tivemos um papel destacado na Audiência Pública contra o Desmonte do Estado Brasileiro, a ponto de sermos atacados pela polícia legislativa a serviço dos que promovem a privatização.

A primeira vez que o governo falou

nesta questão de privatização da CMB, eles vieram com mentiras, vieram com falácias. Falando que a casa da moeda gerava prejuízo, que existia uma séria de deficiências, que o dinheiro estava acabando. Nós lançamos um jornal explicando essas mentiras para a sociedade, principalmente para os agentes públicos que trabalham lá.

Todas essas articulações e ações, com certeza, constituíram uma forte barreira aos intentos do governo, e levou a uma série de outros passos como a criação da **Frente Parlamentar Mista em Defesa da Casa da Moeda do Brasil, que será lançada no dia 7 de Março em Brasília, e, também na semana seguinte na frente da própria Casa da Moeda.**



Há uma diferença entre escolher e decidir!

Nós, Moedeiros e Moedeiras, podemos escolher não contribuir com um dia de trabalho, mas com certeza estaremos decidindo os dias futuros de nossas vidas, nossos empregos, o sustento de nossas

famílias e o destino das futuras gerações!

Você Decide!

Diretoria de Comunicação

Inscrições abertas para ida ao lançamento da Frente Parlamentar em Brasília



A diretoria do Sindicato Nacional dos Moedeiros vem a público informar que em função do lançamento da Frente Parlamentar Mista em defesa da Casa da Moeda do Brasil, estará abrindo inscrições para os interessados e interessadas participarem do evento.

Data e local : 7 de março de 2018;
Horário: 14h30min;
Local: Plenário 3 do Anexo II da Câmara dos Deputados, Brasília – DF.

Das inscrições:
deverão ser feitas na Delegacia Sin-

dical até SEXTA-FEIRA – 02.03.18.
Documentação necessária:
Nome, matrícula CMB, RG, CPF e telefone.

Transporte:
Saída – Os ônibus sairão no dia 06 de março as 13:00 h em Frente a Casa da Moeda.
Retorno – após o evento.

Atenciosamente

Diretoria de Comunicação

SNM Comunic@ JORNAL DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA MOEDEIRA

Presidente: Aluizio Firmiano da S. Junior

Vice-Presidente: Roni da Silva Oliveira

Diretor Secretário: Severino Sales

Diretor Financeiro e Patrimonial: Valmor Dassi de Freitas

Diretor de Comunicação e Formação: Edson Silva

Diretor Social: Alessandro Araújo

Diretor de Relações Sindicais: Anderson Santos

Diretora de Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho:

Eliane Oliveira

Diretor de Aposentados: Arnaldo Silva

Edição e texto: Secretaria de Comunicação - Edson Francisco da Silva

Fotografia, projeto gráfico e diagramação: INVERTA Cooperativa